

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS PARA OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Juliana Romano de Lima¹

Carina Scanoni Maia²

¹ Discente do curso bacharelado em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

E-mail: Juliana_romano144@hotmail.com

² Doutora. Professora da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

E-mail: carina.scanoni@ufcg.edu.br

Introdução

A Organização das Nações Unidas (2014), estima que há cerca de 600 milhões de pessoas com deficiência no mundo, sendo que 80% vivem em países em desenvolvimento. Segundo Dados do Censo Demográfico (2010), existem no Brasil 45,6 milhões de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, este número corresponde a 23,9% da população brasileira. Do total de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência, 7,6% dessa população apresentam perda auditiva severa.

Dentre as pessoas portadoras de deficiências, incluem-se os deficientes auditivos que, segundo o Censo Demográfico(2010), abrangem 9,7 milhões de brasileiros, o que representa 5,1% da população brasileira. A privação auditiva se configura como um grave distúrbio neurológico sensorial que afeta a capacidade de comunicação oral e de aprendizagem deste tipo de clientela (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

Embora seja um direito do portador de deficiência ter acesso a serviços de saúde de qualidade, os deficientes auditivos, são por muitas vezes, atendidos de maneira incorreta e até mesmo são, em alguns casos, desrespeitados em sua

condição, pois os serviços de saúde não possuem profissionais capacitados para um atendimento de excelência a eles (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Diante desse contexto, traçou-se como objetivo analisar a produção científica referente ao ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina obrigatória nos cursos de formação profissional na área da saúde.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, optou-se por uma revisão da literatura tendo por finalidade analisar os estudos referentes à inclusão do ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina obrigatória nos cursos de formação profissional na área da saúde.

Para tanto, foram analisados 06 artigos publicados nos últimos oito anos que enfatizou o ensino de Libras para formação profissional na área da saúde, pessoas portadoras de deficiências, deficiência auditiva e educação em saúde.

A pesquisa e escolha dos artigos eletrônicos foram realizadas em buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), tendo como base os periódicos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). As palavras-chave utilizadas foram: Deficiência auditiva, libras, educação em saúde.

O levantamento das publicações foi realizado entre 17 de janeiro de 2014 a 19 de fevereiro de 2014. Os critérios de inclusão foram periódicos completos publicados entre 2006 e 2014. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente ao ano 2006. De um total de 117 artigos localizados, 06 foram selecionados por se enquadrarem aos critérios desejados no presente estudo.

Resultados e Discussões

O Decreto nº 3.298, de 20/12/1999, defini deficiência como “toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho da atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano” (BRASIL, 2006).

A deficiência auditiva, é caracterizada pela perda total ou parcial da capacidade de ouvir, manifesta-se como surdez leve e moderada, e surdez severa ou profunda. Assim como na visual, as pessoas portadoras de deficiência auditiva podem ser afetadas na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2006). Diante disto se faz necessário que o sistema de saúde pública delibere como de premente necessidade a capacitação dos profissionais de saúde para um atendimento humanizado aos deficientes auditivos.

É de relevante importância o ensino de Libras para a capacitação do profissional da saúde no atendimento ao deficiente auditivo. Souza e Porrozzi (2009) demonstram a importância da formação em Libras para os profissionais de saúde, citando experiências de cidades que oferecem esse tipo de capacitação para seus profissionais. Constata-se a riqueza e relevância não só no âmbito do relacionamento interpessoal, mas também no aprimoramento da própria LIBRAS (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Estudos relevam que os próprios profissionais da saúde possuem dificuldades para se comunicarem com os deficientes auditivos, declarando que em sua carreira acadêmica não são preparados para esse tipo de atendimento (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

No campo da saúde, é possível observar as inúmeras irregularidades existentes e obstáculos presentes na vida cotidiana do portador de deficiência. Entre elas estão o despreparo e falta de capacitação dos profissionais da saúde, principalmente no que diz respeito ao atendimento, à precariedade dos serviços de saúde prestados, a desigual distribuição de recursos destinados para a área da saúde e dificuldades enfrentadas pelos deficientes em acessibilidade às edificações que prestam serviços na área (BERNARDES et al, 2009; PAGLIUCA; ARAGÃO; ALMEIDA, 2007; SOUZA; PORROZZI, 2009).

Portanto, vale ressaltar que os serviços de saúde e as equipes de profissionais da saúde devem estar preparados para atuarem de forma a garantir um atendimento digno e qualidade da saúde dos deficientes (OTHERO; DALMASO, 2009). Por meio da comunicação estabelecida com o paciente, o profissional pode compreendê-lo como ser holístico, e perceber sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir. Dessa forma, poderá entender as necessidades do paciente

e, assim, prestar assistência adequada, minimizando seu sofrimento (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

A proposta que se torna necessária é que os profissionais da Saúde, principalmente aqueles componentes da Atenção Básica e da Saúde da Família sejam capacitados para se comunicarem de maneira eficiente com tais clientes. Essa capacitação se concretizaria na oferta de cursos de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) a todos os profissionais de Saúde de tais áreas, para que pelo menos esses profissionais tenham um mínimo de entendimento necessário para o atendimento do paciente (SOUZA, PORROZZI, 2009).

O grande desafio das universidades é formar profissionais que não sejam apenas instrumentos de transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, de novas atitudes e práticas que valorizem a diversidade humana (GLAT; PLETSCHE, 2010).

Conclusão

A inclusão do ensino de Libras como sendo disciplina obrigatória nos cursos superiores não só da área da saúde, mas também em cursos de todas as áreas, se faz um importante instrumento de mudança na realidade social que o deficiente auditivo está incluído atualmente. A questão da deficiência deve ser estudada em todas as suas variáveis e extensão para que se possa estimular a todos os novos profissionais a contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva e demonstrando a importância da inclusão social e respeito pelo cidadão portador de deficiência.

Desta forma, faz-se necessário que as equipes de saúde possuam profissionais capacitados para a comunicação através da linguagem de sinais atendendo as necessidades dos deficientes auditivos, para que se possa oferecer um atendimento de qualidade de acordo com a necessidade do deficiente.

Referências

BERNARDES, L. C. G.; MAIOR, I. M. M. L.; SPEZIA, C. H.; ARAUJO, T. C. C. F. Pessoas com deficiência e políticas de saúde no Brasil: reflexões bioéticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v.14, n.1, p.31-38, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência. Ministério da Saúde, 2. ed. Brasília : **Editora do Ministério da Saúde**, 2006. 346 p. ISBN 85-334-1278-9.

GLAT, R.; PLETSCH, M. D. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Rev. Educ. Espec**, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, 2010. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População. População, Religião e Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro: **IBGE**; 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A ONU e as pessoas com deficiência. Nações Unidas no Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/a-onu-em-acao/a-onu-e-as-pessoas-com-deficiencia/>>

OTHERO, M. B. DALMASO, A. S. W. Pessoas com deficiência na atenção primária: discurso e prática de profissionais em um centro de saúde-escola. **Comunicação Saúde e educação**, São Paulo, v.13, n.28, p.177-88, 2009.

PAGLIUCA, L. M. F. ARAGÃO, A. E. A. ALMEIDA, P. C. Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará. **Rev Esc Enferm USP**, Fortaleza, v.41, n.4, p.581-8, 2007.

PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo. **Rev Esc Enferm USP**, Fortaleza, v.41, n.3, p.411-8, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/10.pdf>>

SOUZA, M. T. PORROZZI, R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. **Revista Práxis**, Volta Redonda RJ, ano I, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/02/43.pdf>>